

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

SARAH MARQUES DE OLIVEIRA

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E DESEMPENHO FINANCEIRO: ANÁLISE DE
EMPRESAS DO SEGMENTO DE TECIDOS, VESTUÁRIO E CALÇADOS DA B3**

**GOVERNADOR VALADARES
2026**

SARAH MARQUES DE OLIVEIRA

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E DESEMPENHO FINANCEIRO: ANÁLISE DE
EMPRESAS DO SEGMENTO DE TECIDOS, VESTUÁRIO E CALÇADOS DA B3**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Ciências Contábeis, da
Universidade Federal de Juiz de Fora Campus
Governador Valadares como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientadora: Profa. Laura Brandão Costa

**GOVERNADOR VALADARES
2026**

SARAH MARQUES DE OLIVEIRA

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E DESEMPENHO FINANCEIRO: ANÁLISE DE
EMPRESAS DO SEGMENTO DE TECIDOS, VESTUÁRIO E CALÇADOS DA B3**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Ciências Contábeis, da
Universidade Federal de Juiz de Fora Campus
Governador Valadares como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Aprovada em: 08 de julho de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Laura Brandão Costa - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares

Prof. Dr. Antônio Augusto Brion Cardoso
Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares

Prof. Dr. Bruno Franco Alves
Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares

RESUMO

A preocupação com as questões ambientais, sociais e de governança tem levado as empresas a ampliarem a adoção e a divulgação de práticas sustentáveis, especialmente em setores de maior impacto ambiental, como o de Tecidos, Vestuário e Calçados. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar as práticas sustentáveis e o desempenho financeiro das empresas do setor de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3, no período de 2021 a 2024. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem qualitativa e documental, utilizando dados obtidos nas demonstrações contábeis, relatórios de sustentabilidade e relatos integrados das empresas Guararapes, Lojas Renner e AZZAS 2154. Para a análise do desempenho financeiro, foram calculados indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, posteriormente comparados às médias do setor disponibilizadas pelo Instituto Assaf. Em relação às práticas sustentáveis, realizou-se uma análise da divulgação das informações ambientais, sociais e de governança (ESG), considerando critérios como adoção das diretrizes GRI, participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e publicação de relatórios de sustentabilidade. Os resultados demonstraram diferenças entre as empresas analisadas, quanto ao desempenho financeiro e na divulgação de relatórios de sustentabilidade. A Renner apresentou maior estabilidade nos indicadores econômico-financeiros e maior constância na divulgação das práticas sustentáveis. A Guararapes destacou-se pelo maior nível de endividamento geral e pelos investimentos em iniciativas voltadas à ecoeficiência e à gestão da cadeia produtiva. Já a AZZAS 2154 apresentou mudanças relevantes em seus indicadores financeiros em decorrência da reorganização societária resultante da fusão entre Arezzo&Co e Grupo SOMA, além da estruturação de sua estratégia ESG. Conclui-se que as empresas apresentam diferentes níveis de divulgação das práticas sustentáveis e comportamentos distintos em seus indicadores financeiros, contribuindo para ampliar a compreensão dessas características no segmento de tecidos, vestuário e calçados brasileiro.

Palavras-Chave: Sustentabilidade; ESG; Desempenho financeiro; Setor de Tecidos, Vestuário e Calçados; B3.

ABSTRACT

The concern with environmental, social, and governance (ESG) issues has led companies to expand the adoption and disclosure of sustainable practices, particularly in sectors with greater environmental impact, such as fabrics, clothing, and footwear. In this context, the present study aimed to analyze the sustainable practices and financial performance of companies in the fabrics, clothing, and footwear sector listed on B3, during the period from 2021 to 2024. The research is characterized as descriptive, with a qualitative and documentary approach, using data obtained from financial statements, sustainability reports, and integrated reports of Guararapes, Lojas Renner, and AZZAS 2154. For the financial performance analysis, liquidity, indebtedness, and profitability indicators were calculated and subsequently compared with sector averages provided by Instituto Assaf. Regarding sustainable practices, an assessment was conducted on the disclosure of ESG information, considering criteria such as adoption of GRI guidelines, participation in the Corporate Sustainability Index (ISE), and publication of sustainability reports. The results revealed differences among the companies analyzed, both in financial performance and in the disclosure of sustainability reports. Renner demonstrated greater stability in economic-financial indicators and consistency in the dissemination of sustainable practices. Guararapes stood out for its higher overall indebtedness and investments in initiatives focused on eco-efficiency and supply chain management. AZZAS 2154, in turn, presented significant changes in its financial indicators due to corporate restructuring resulting from the merger between Arezzo&Co and Grupo SOMA, along with the structuring of its ESG strategy. It is concluded that the companies exhibit different levels of disclosure of sustainable practices and distinct behaviors in their financial indicators, contributing to a broader understanding of these characteristics within the Brazilian fabrics, clothing, and footwear segment.

Keywords: Sustainability; ESG; Financial Performance; Textiles, Apparel, and Footwear Sector; B3.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REVISÃO DE LITERATURA	
2.1 Sustentabilidade e divulgação de práticas corporativas	9
2.3 Os reflexos do setor têxtil no segmento de tecidos, vestuário e calçados	17
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 Classificação da pesquisa	19
3.2 Amostra e período de análise	19
3.3 Procedimentos de coleta e análise de dados	20
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	21
4.1 Análise dos indicadores econômicos e financeiros	21
4.1.1 Análise de Liquidez	21
4.1.2 Análise de Endividamento	23
4.1.3 Análise dos indicadores de rentabilidade	26
4.1.4 Comparação dos índices com os indicadores do mercado	29
4.2 Análise descritiva da divulgação de sustentabilidade	31
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Desde a revolução industrial com a criação das primeiras fábricas, o setor têxtil, um dos pioneiros e relevantes desta época, foi é conhecido por seu intenso consumo de combustíveis fósseis, água e energia, onde tem desempenhado um papel central no processo de degradação ambiental (Barros; Paulino, 2004). Nesse contexto, a indústria têxtil se destacou não apenas por sua relevância econômica, mas também por seu impacto expressivo na poluição. Frente à intensificação das mudanças climáticas e à crescente cobrança da sociedade por práticas empresariais responsáveis na era contemporânea, a sustentabilidade tornou-se um elemento estratégico e essencial para as organizações, inclusive no mercado de capitais (Marcondes; Bacarji, 2010).

A sustentabilidade é um processo complexo Bellen (2006). Segundo Toniollo, Zancan e Wüst (2015), ela exige mudanças estruturais nas organizações que necessitam de aprovações internas e investimentos significativos, que muitas vezes são encarados como custos. Porém, o desenvolvimento sustentável não deve ser visto apenas como um desafio, mas como uma oportunidade de crescimento e estabilidade no mercado, visto que as práticas sustentáveis impactam o meio ambiente, consumidores e a saúde financeira das organizações.

As organizações competem entre si por espaço e influência (Padilha *et al.* 2024). Essa dinâmica competitiva as leva constantemente a buscar estratégias mais eficientes e lucrativas para se diferenciarem no mercado, com o objetivo de atrair mais consumidores e ampliar seus resultados financeiros. Historicamente, questões relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade foram frequentemente deixadas em segundo plano, diante do foco na alta produtividade e no aumento dos lucros. No entanto, a partir das décadas de 1960 e 1970, os debates sobre preservação ambiental começaram a ganhar força, impulsionados pela crescente conscientização da sociedade a respeito dos impactos negativos causados pela exploração industrial em larga escala (Oliveira *et al.*, 2018). Entre os setores reconhecidos como poluentes, além do setor têxtil, destacam-se também a indústria do couro e calçados, a de papel e celulose e a indústria química, cujos ciclos produtivos envolvem uso intensivo de água, produtos químicos, além da geração de grandes volumes de resíduos sólidos.

Nos últimos anos, a demanda social começou a pressionar os setores do mercado de vestuário a adotar medidas voltadas para a responsabilidade socioambiental, pois essas medidas passaram a ser um critério relevante na avaliação das empresas. Tais mudanças visam reduzir os impactos negativos das empresas do setor têxtil, vestuário e de calçados sobre o meio ambiente e, como consequência, fortalecer a imagem institucional perante consumidores e investidores (Ximenes; Ferreira, 2021). Segundo reportagem do jornal Valor Econômico (2025), o setor têxtil brasileiro descarta cerca de 4 milhões de toneladas de resíduos por ano e é responsável por aproximadamente 2% a 8% das emissões globais de gases de efeito estufa (GEE), reforçando sua expressiva contribuição para os impactos ambientais negativos.

Diante disso, a adoção de práticas sustentáveis está cada vez mais associada à criação de reputação e elemento competitivo para as empresas, principalmente no ambiente de negócios atual, onde consumidores, investidores e demais *stakeholders* demonstram crescente interesse por organizações comprometidas com princípios ESG (Ambiental, Social e Governança). Este é um dos principais mecanismos de transparência das práticas ESG adotadas pelas empresas, e tem como exemplo o relatório de sustentabilidade, que tem como objetivo comunicar aos *stakeholders* os impactos de suas atividades no meio ambiente, na sociedade e na economia.

Neste contexto, onde se encontram diversos setores de desenvolvimento de atividade econômica, encontra-se o segmento de tecidos, vestuário e de calçados. Estes são conhecidos pelos altos índices de poluição e uso intensivo de recursos. Nesse cenário, é relevante investigar a adoção de práticas sustentáveis nesse setor e o desempenho financeiro das empresas. Segundo Ambrósio (2024), estratégias como o uso de materiais recicláveis e biodegradáveis, processos de produção ecoeficientes e a redução do desperdício não apenas minimizam os impactos ambientais, mas também podem gerar benefícios econômicos, como a diminuição de custos operacionais, acesso a incentivos fiscais e fortalecimento da imagem da marca, além de assegurar a viabilidade econômica de longo prazo, sem abrir mão da eficiência financeira.

Embora outros segmentos produtivos, como o de couro e calçados, também apresentam impactos socioambientais relevantes, especialmente pelo consumo elevado de água, produtos químicos e mão de obra, o setor de vestuário se destaca por sua escala global, pela diversidade de matérias-primas utilizadas e por ser

altamente sensível às mudanças de comportamento do consumidor. Segundo Peres (2025), com a intensificação de modelos como o *fast fashion* (modelo de produção rápida, em grande escala e com baixo custo) incentiva essa cultura de hiperconsumismo e descarte. Por isso, em comparação com o setor de calçados e couro, o têxtil se destaca por sua maior rotatividade de coleções. Sua cadeia produtiva envolve diversas etapas poluentes, como a produção de fibras sintéticas derivadas do petróleo, o tingimento com compostos tóxicos e a geração expressiva de resíduos sólidos, o que intensifica sua responsabilidade ambiental frente à sociedade (Minatti-Ferreira *et al.*, 2009).

A publicação de relatórios de sustentabilidade com indicadores claros e quantificáveis é fundamental para garantir a transparência e a prestação de contas das empresas (GRI, 2021). Por outro lado, a divulgação de informações ambientais sem dados concretos que comprovem os resultados pode indicar a ocorrência de *greenwashing*, prática caracterizada pelo uso de estratégias de comunicação e marketing para transmitir ao público uma imagem de responsabilidade ambiental que não corresponde totalmente às ações da empresa (Elkington, 2013; Azevedo, 2018). Nesse sentido, torna-se relevante verificar se as práticas sustentáveis divulgadas pelas empresas são acompanhadas de informações e resultados concretos.

Tendo em vista que o setor têxtil, vestuário e de calçados estejam inseridos em contexto de atividades poluidoras, a adoção de práticas sustentáveis seja cada vez mais valorizada, é fundamental assegurar que elas não comprometam a saúde econômica das organizações. O desempenho econômico ocupa papel estratégico, pois reflete a capacidade da empresa de honrar seus compromissos, remunerar investidores e manter sua competitividade. As análises das demonstrações e indicadores financeiros auxiliam na tomada de decisões e orientam potenciais investimentos e revelam o real estado financeiro das entidades. Nesse sentido, torna-se relevante compreender como as empresas incorporam práticas sustentáveis e como se apresentam seu desempenho financeiro, inclusive no setor de tecidos, vestuário e calçados, considerado um dos mais poluentes. Assim, torna-se relevante analisar as práticas sustentáveis em conjunto os indicadores de resultados das empresas da B3 que demonstram a eficiência dessas iniciativas.

Dito isso, as análises das demonstrações contábeis são fundamentais no fornecimento de informações relevantes que influenciam a tomada de decisão dos *stakeholders*, na medida que informações relacionadas aos efeitos financeiros e

socioambientais são evidenciados. Dessa forma, as análises têm como função evidenciar, além do comprometimento e da clareza das organizações, informações relevantes como: aplicações de recursos, desembolsos e os retornos obtidos. Para isso, é importante entender a diferença entre os diversos tipos de desembolsos financeiros.

Os investimentos representam aplicações de recursos com expectativa de retorno futuro, como, por exemplo, a instalação de painéis solares ou tecnologias para economia de água. Já os custos e despesas estão relacionados às operações da empresa: os custos envolvem diretamente a produção (como matérias-primas ecológicas), enquanto as despesas estão ligadas à manutenção administrativa e comercial (como campanhas de conscientização ambiental). Entender essas classificações é fundamental para interpretar corretamente os impactos das iniciativas sustentáveis nas finanças corporativas, distinguindo o que representa um custo operacional imediato do que é, de fato, um investimento estratégico de longo prazo (Claro; Claro; 2014). Deste modo, para avaliar as ações sustentáveis e os resultados empresariais, é essencial recorrer a métricas financeiras que revelem a eficiência dessas iniciativas sustentáveis.

Nesse contexto, considerando que o segmento de tecidos, vestuário e calçados são potencialmente poluidores e que os diversos usuários interessados nas empresas, buscam analisar informações financeiras e institucionais para decisões de investimento e análise de retorno, definiu-se a seguinte questão de pesquisa: como as práticas de sustentabilidade atuam sobre o desempenho financeiro das empresas do setor de tecidos, vestuário e calçados, listadas na B3?

Diante do exposto, este trabalho tem o objetivo geral: analisar o desempenho econômico e financeiro das empresas do setor de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3 considerando os investimentos em práticas sustentáveis.

Este estudo utilizou três indicadores econômico-financeiros, sendo eles: índice de liquidez, que evidencia a capacidade de honrar obrigações; índice de rentabilidade, que indica o retorno gerado sobre vendas e investimentos; e índice de endividamento, que demonstra o grau de dependência de capital de terceiros. A análise desses índices, em conjunto com as práticas de sustentabilidade evidenciadas pelas empresas, permite uma avaliação integrada do desempenho financeiro e das iniciativas sustentáveis desenvolvidas pelas companhias.

O desenvolvimento deste trabalho pode ser justificado na relevância em compreender essa relação e permite evidenciar e mensurar as iniciativas sustentáveis e os resultados financeiros em um segmento notoriamente marcado por um alto impacto ambiental e econômico. Além disso, ressalta-se que o segmento de tecidos, vestuários e calçados situa-se no setor de consumo cíclico, no qual as empresas dependem diretamente do momento da economia e das flutuações na renda das famílias, por não se tratar de itens de primeira necessidade, ou seja, as entidades podem ser comprometidas pelo ciclo econômico, sendo mais sensíveis quanto à inflação e taxas de juros (Santos, 2023), o que pode comprometer os indicadores econômico-financeiros.

Portanto, compreender essa relação pode orientar decisões estratégicas de investimentos em projetos sustentáveis com segurança técnica. Do ponto de vista dos investidores, a análise pode servir de subsídio para apoiar decisões mais conscientes em suas escolhas de carteira, alinhando sustentabilidade e rentabilidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Sustentabilidade e divulgação de práticas corporativas

A palavra sustentabilidade vem do latim, *sustentare*, que significa sustentar, defender, favorecer, apoiar, conservar e cuidar. O conceito de sustentabilidade vigente foi criado na Suécia em Estocolmo, na primeira Conferência das Nações Unidas a respeito do Meio Ambiente Humano, onde foi discutida a questão da poluição e degradação ambiental. Onde logo após foi criado o Relatório “*Our common future*” de 1987, criado pela comissão de Brundtland. Esse relatório estabelece que o desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer as necessidades futuras. A partir dessa premissa, o desenvolvimento sustentável deve estar integrado ao crescimento econômico, à preservação ambiental e à equidade social, que são os pilares associados ao *Triple Bottom Line* (TBL) que são considerados como os três pilares da sustentabilidade.

Nessa perspectiva, o conceito de sustentabilidade passou a ser amplamente debatido em contextos sociais, ambientais e, principalmente, no meio corporativo. Para Savitz e Weber (2007), de forma geral, ele expressa uma ideia clara: uma

empresa sustentável é aquela capaz de gerar retorno financeiro aos seus acionistas enquanto preserva o meio ambiente e contribui positivamente para a qualidade de vida das pessoas com as quais se relaciona. Esse equilíbrio entre o desempenho ambiental e social, sem o comprometimento da rentabilidade das empresas no longo prazo, representa um desafio para gestores e estimula estudos voltados ao desenvolvimento de mecanismos capazes de avaliar o desempenho sustentável de forma integrada.

Além disso, a sustentabilidade está cada vez mais presente em decisões gerenciais, na gestão de operações das empresas e no gerenciamento de cadeias de suprimentos. Dito isso, para dar transparência a estas práticas, surgiram padrões de divulgação, análises de desempenho e relatórios de sustentabilidade se tornam imprescindíveis para a tomada de decisões. Nessa perspectiva, fica claro que a adoção de práticas sustentáveis nas indústrias de tecidos, vestuário e calçados, é fundamental para mitigar os danos ambientais e responder às exigências tanto do mercado consumidor quanto dos órgãos reguladores.

A implementação de métodos sustentáveis nas organizações surge através da constante evolução do mercado que se apresenta cada vez mais ágil e marcado por uma forte concorrência. Essa tendência surgiu também com ESG, que corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização. O termo foi criado em 2004 em uma publicação do Pacto Global com o Banco Mundial, chamada *Who Cares Wins*. A sigla ESG é um conjunto de diretrizes utilizadas para avaliar o desempenho sustentável das empresas e como são administradas, que, em essência, representa a integração da geração de valor econômico com aspectos ambientais, sociais e de governança nas práticas adotadas pelas empresas (Pacto Global, 2025).

Esses critérios ESG estão relacionados aos ODS (Objetivos de desenvolvimento sustentável) da ONU (Organização das Nações Unidas) que representam os 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável que intensificam o esforço pela diminuição do desperdício, pelo consumo responsável e pela produção sustentável. Cabe destacar que, segundo o Pacto Global Rede Brasil (2023), o conceito de ESG vem ganhando cada vez mais relevância, impulsionado pelo maior interesse do mercado financeiro em práticas sustentáveis. Os aspectos ambientais, sociais e de governança são hoje considerados essenciais nas análises de risco e nas decisões de investimento, impondo forte pressão às empresas.

Dessa forma, à medida que as empresas adotam práticas sustentáveis, torna-se essencial compreender como essas ações se refletem não apenas em termos sociais e ambientais, mas também em sua performance financeira. Para isso, é necessário recorrer à análise de indicadores econômicos e contábeis que permitam mensurar os impactos dessas iniciativas sobre os resultados das organizações. Sob essa ótica Félix, Granzotto e Sonza (2019) apontam que é relevante explorar os principais conceitos e métricas associados ao desempenho financeiro empresarial.

A partir disso, o mercado financeiro incorporou o conceito ESG como critério de avaliação de riscos e oportunidades financeiras. Consequentemente, surgiram os principais frameworks de relato como o GRI (*Global Reporting Initiative*), que tem como objetivo apresentar, de forma concisa e integrada, informações de empresas, governos e instituições a comunicar e divulgar os impactos de suas ações e negócios no setor sustentável, padronizando indicadores socioambientais. Além do relatório GRI, temos também o Relato Integrado que articula resultados econômicos e não financeiros para demonstrar a criação de valor de longo prazo, oferecendo uma visão holística da performance e estratégia da organização. Nesse contexto, para fornecer um *benchmark* aos investidores, bolsas e agências desenvolveram índices ESG como, o ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) que avalia o desempenho geral de empresas em relação às práticas ESG e o ICO2 (Índice Carbono Eficiente) que foca na avaliação do desempenho de empresas em relação à emissão de gases do efeito estufa, ambos os índices são da B3.

Dessa maneira, esses mecanismos de relatos integrados são importantes métricas pois estruturam a transparência das práticas sustentáveis e servem de base para a análise de indicadores contábeis e financeiros.

2.2 Desempenho financeiro e seus indicadores nas empresas

O desempenho financeiro reflete a capacidade de uma organização gerar resultados econômicos positivos, manter sua viabilidade e atrair investimentos. Em tempos de crescente cobrança por práticas sustentáveis, compreender como esses elementos influenciam os resultados contábeis torna-se essencial para gestores e investidores. Assim, tanto a avaliação do desempenho financeiro, quanto a avaliação do valor criado nas instituições, são relevantes e decisivas para uma

gestão de sucesso. Os mercados vêm se tornando progressivamente mais dinâmicos e concorridos, o que tem provocado transformações em ritmo acelerado e, conseqüentemente, pressionado as organizações a se ajustarem ao novo paradigma de empresa sustentável que vem sendo amplamente difundido (Gomes, 2009).

Diante desse contexto, a crescente competitividade dos mercados e das exigências por responsabilidade socioambiental, as empresas passam a ser pressionadas não apenas a obter bons resultados, mas também a garantir a sustentabilidade desses resultados no longo prazo. Dito isso, espera-se que o desempenho financeiro das organizações vá além de metas imediatistas, muitas vezes relacionadas à produtividade e esteja alinhado aos pilares da sustentabilidade econômica, ambiental e social. Para compreender melhor essa relação, é necessário retomar o conceito de desempenho financeiro e como sua interpretação tem evoluído ao longo do tempo. Tradicionalmente, esse desempenho era associado exclusivamente às informações extraídas das demonstrações contábeis, como o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), conforme apontado por Santos (2008).

Segundo Teixeira e Amaro (2013), o desempenho na perspectiva atual, pode ser compreendido como a síntese dos impactos decorrentes das decisões tomadas no contexto das atividades empresariais, refletindo a capacidade da organização de gerar resultados que garantam sua sustentabilidade financeira ao longo do tempo. Sob esse enfoque, as avaliações de desempenho financeiro das corporações têm recorrido a diferentes medidas financeiras com o objetivo de examinar o impacto das práticas de sustentabilidade nos resultados organizacionais e de forma objetiva sobre a situação econômica, revelando os investimentos e desembolsos através dos relatórios financeiros.

De acordo com os autores, essas métricas de desempenho financeiro costumam ser classificadas em indicadores relacionados à lucratividade, como o Retorno sobre Ativos (ROA), o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), a margem líquida e índices de endividamento (Teixeira; Amaro, 2013). Além disso, as demonstrações financeiras auxiliam na tomada de decisão e servem como base para analisar investimentos a serem realizados. Tais indicadores também possibilitam avaliar a influência de variáveis como porte da empresa, rentabilidade,

nível de endividamento, riqueza gerada e natureza da atividade sobre o grau de divulgação ambiental nas demonstrações contábeis.

Essas métricas e indicadores são extremamente importantes, pois auxiliam na avaliação do desempenho financeiro dessas organizações. De acordo com Assaf Neto (2014), os índices econômico-financeiros representam uma forma de mensurar o desempenho das organizações, sendo relevantes por se basearem em dados extraídos diretamente das demonstrações contábeis. Diversos indicadores são utilizados para apoiar a tomada de decisões e analisar o desempenho das organizações, na tabela abaixo segue os indicadores que serão utilizados na pesquisa. Os Quadros 1, 2 e 3 apontam os principais indicadores de utilizados na análise das demonstrações financeiras:

Quadro 1 - Indicadores de liquidez

ÍNDICE	FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Caixa e equivalentes de caixa}}{\text{Passivo circulante}}$	A porcentagem de dívidas a curto prazo em condições de serem liquidadas de forma imediata.
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Desp. Antecipadas}}{\text{Passivo circulante}}$	Capacidade da empresa em honrar compromissos de curto prazo utilizando, principalmente, recursos disponíveis em caixa e valores a receber.
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$	Indica o valor de ativo circulante disponível para cada R\$ 1,00 de obrigação de curto prazo.
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Para cada R\$ 1,00 de dívida total, qual o montante de direitos e bens que a empresa possui no Ativo Circulante e no Realizável a Longo Prazo.

Fonte: Martins, Miranda e Diniz (2020).

Os indicadores de Liquidez buscam evidenciar a real situação financeira de uma empresa. Segundo Matarazzo (2010), alguns desses indicadores são utilizados pela maioria dos analistas, como por exemplo o Índice de liquidez corrente, ao

contrário do índice de liquidez imediata e o índice de liquidez seca, já que tais indicadores apresentam limitações relevantes, uma vez que podem não refletir fielmente a realidade econômica da entidade. Isso ocorre, principalmente, em função de classificações inadequadas de contas patrimoniais e de práticas contábeis que podem distorcer os resultados.

Nessas situações, elementos que, na essência, representam obrigações acabam sendo apresentados de forma indevida no ativo, gerando uma percepção equivocada da liquidez. Dessa forma, a análise dos indicadores de liquidez deve ser realizada com cautela, considerando não apenas os valores apresentados, mas também a natureza e a correta classificação das operações, a fim de garantir uma avaliação mais fidedigna da situação financeira da empresa.

Quadro 2 - Indicadores de endividamento

ÍNDICE	FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
Endividamento	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Indica quanto a empresa utilizou de recursos de terceiros para cada R\$ 1,00 investido com capital próprio.
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	Representa a proporção das dívidas de curto prazo em relação ao total de obrigações da empresa.
Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo não circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Quanto a empresa investiu em Ativo Não circulante para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido.
Imobilização dos Recursos não Correntes	$\frac{\text{Ativo não circulante}}{\text{PL} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Representa a proporção de recursos não correntes destinados ao Ativo Permanente.

Fonte: Martins, Miranda e Diniz (2020).

Os índices de endividamento são métricas utilizadas para mostrar a proporção de dívidas de uma empresa em relação a seus ativos ou capital próprio, mostrando se a empresa utiliza recursos próprios, patrimônio líquido ou capital de terceiros, passivo para financiar seus ativos (Bazzi, 2019). Esses indicadores ajudam a avaliar a situação financeira, o risco de crédito e a capacidade de investimento diante das dívidas assumidas pela companhia.

De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2020) os índices de rentabilidade consistem em indicadores financeiros que mensuram a capacidade da empresa de gerar lucro em relação a diferentes bases, como vendas, ativos ou patrimônio líquido. Assim, permitem uma visualização mais clara do desempenho econômico da entidade, independentemente de seu porte. Ressalta-se que é importante analisar esses resultados considerando o setor de atuação, uma vez que a rentabilidade média varia entre diferentes segmentos. Empresas com alto giro, como as atacadistas, por exemplo, tendem a apresentar níveis de rentabilidade distintos quando comparadas a organizações do setor de serviços ou instituições financeiras. Dessa forma, a comparação deve ser feita entre empresas do mesmo ramo, como atacadistas com o setor atacadista e bancos com o setor bancário. O Quadro 3 apresenta os indicadores de rentabilidade utilizados neste estudo:

Quadro 3 - Indicadores de rentabilidade

ÍNDICE	FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
Giro do Ativo	$\frac{Vendas\ Líquidas}{Ativo}$	Representa quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total.
Margem Líquida	$\frac{Lucro\ Líquido}{Vendas\ líquidas}$	Lucro obtido pela empresa para cada R\$ 1,00 em vendas
Rentabilidade do Ativo	$\frac{Lucro\ Líquido}{Ativo}$	Lucro gerado pela empresa para cada R\$ 1,00 de investimento total.
Rentabilidade do PL	$\frac{Lucro\ Líquido}{PL\ médio}$	Lucro gerado pela empresa para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido, em média, no exercício.

Fonte: Martins, Miranda e Diniz (2020).

A análise entre setores distintos só é adequada quando também se consideram as diferenças de risco envolvidas. Embora existam diferentes categorias de indicadores com finalidades específicas, a interpretação integrada desses índices é fundamental, pois representa um instrumento valioso para analisar a situação financeira das empresas.

Nas últimas décadas, empresas e organizações intensificaram sua atenção às questões socioambientais ligadas à sustentabilidade, o que gerou impactos significativos em suas práticas de governança corporativa. A crescente busca interna por responsabilidade ambiental passou a influenciar diretamente as decisões gerenciais, orientando-as para ações mais alinhadas às boas práticas ecológicas. Cada vez mais, práticas socioambientais são vistas como estratégias capazes de agregar valor à empresa.

A sustentabilidade, quando incorporada de forma eficaz à gestão, pode se refletir positivamente no desempenho financeiro e na vantagem competitiva das organizações. Como foi dito anteriormente, com o mercado competitivo, é natural que as organizações busquem formas de se destacar no meio das demais, conquistando clientes e consequentemente aumentando seus lucros (Mendonça; Martins, 2019). Com isso, a sustentabilidade ganhou importância para as organizações empresariais, que buscam diminuir os impactos ambientais de forma viável economicamente.

Sob essa perspectiva, surge a necessidade dos relatórios, métricas e indicadores para auxiliar na avaliação do desempenho financeiro dessas organizações. Os relatórios de sustentabilidade e ambientais tornaram-se fundamentais para a sociedade, pois contribuem tanto para atrair investidores comprometidos com responsabilidade socioambiental quanto para evidenciar a eficiência das empresas em suas práticas organizacionais. Nesse contexto, as demonstrações contábeis e financeiras são feitas de acordo com a Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica (NBC T 15), que aborda a divulgação das informações sociais e ambientais, onde neste relatório são evidenciados investimentos e gastos com processos sustentáveis (CFC, 2004).

Desse modo, essas demonstrações auxiliam *stakeholders* na tomada de decisão, verificando assim os benefícios de implementar ações socioambientais, além de identificar tendências de mercado e na visualização de oportunidades, visto que essas práticas impactam os resultados financeiros das empresas seja pela adoção de práticas que otimizam o uso de recursos naturais, como a energia, ou pela diminuição dos custos operacionais. Embora os custos iniciais para implementar ações sustentáveis possam ser elevados, os resultados financeiros positivos costumam se consolidar progressivamente, e os benefícios das ações socioambientais tendem a se refletir internamente com o passar do tempo.

Além disso, os relatórios têm se mostrado uma ferramenta essencial para integrar aspectos econômicos e ecológicos na gestão corporativa. Por meio da análise de custos e despesas, é possível identificar riscos, oportunidades e promover o uso eficiente dos recursos naturais, contribuindo para a otimização produtiva e a economia financeira no longo prazo. Ao considerar todo o ciclo de produção, a contabilidade fornece informações relevantes para a adoção de tecnologias mais limpas e práticas sustentáveis, impactando diretamente o desempenho financeiro da empresa. Nesse cenário, a gestão de riscos também assume papel central na sustentabilidade empresarial. Ademais, torna-se ainda mais importante analisar as operações para garantir a continuidade e resiliência dos negócios. Segundo Teixeira (2013), o planejamento estratégico é fundamental para reduzir os riscos associados à implementação de práticas sustentáveis e ao mesmo tempo garantir equilíbrio financeiro. Ao integrar ações socioambientais ao planejamento organizacional, as empresas podem minimizar prejuízos e evitar custos desnecessários, promovendo uma atuação mais eficiente, responsável e lucrativa.

2.3 Os reflexos do setor têxtil no segmento de tecidos, vestuário e calçados

As indústrias têxtil, tecidos e vestuários são amplamente conhecidas por sua complexidade e por englobar diversas fases produtivas interdependentes. Segundo a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e o Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (2008), essa cadeia produtiva da indústria têxtil é segmentada em quatro principais etapas: (i) fiação: onde são elaborados os fios ou filamentos que servirão de base para a tecelagem; (ii) tecelagem: responsável pela produção de tecidos planos, de malha e de não-tecidos; (iii) acabamento: fase que adiciona características como conforto, resistência e propriedades específicas aos tecidos; e (iv) confecção: etapa que envolve o design, criação de moldes, corte e costura das peças. Ao final desse processo, os produtos podem assumir diferentes finalidades, como roupas, artigos domésticos ou aplicações industriais como filtros, componentes automotivos e embalagens.

Além dessas fases produtivas, é importante considerar também o estágio pós-produção, que envolve o consumo e o descarte dos produtos. O consumo está

vinculado à distribuição, comercialização e utilização dos itens e o seu descarte. Diante dessa extensa cadeia de operações, o setor têxtil tem grande relevância econômica no Brasil. De acordo com dados da ABIT (2024), o apenas o setor têxtil e de confecção ocupa a segunda posição entre os que mais geram empregos na indústria de transformação, alcançando uma produção de aproximadamente 2,1 milhões de toneladas apenas no ano de 2022, (IEMI, 2023).

A expressiva quantidade produzida, aliada à complexidade das etapas envolvidas, faz com que essa indústria esteja entre as que mais impactam negativamente o meio ambiente, sendo considerada uma das mais poluentes (Rocha, 2021). Além disso, o segmento têxtil destaca-se pelos riscos ambientais que produz, como uso excessivo de agroquímicos; uso excessivo de água; geração de resíduos tóxicos; emissões de gases de efeito estufa; entre outros.

É importante ressaltar que o setor têxtil é altamente dependente de recursos não renováveis, utilizando aproximadamente 98 milhões de toneladas por ano, (EMF, 2017). Entre esses insumos, estão o petróleo, utilizado na fabricação de fibras sintéticas, fertilizantes para o cultivo do algodão e diversos produtos químicos empregados nas etapas de produção, tingimento e acabamento dos tecidos.

A combinação entre os baixos índices de reciclagem e o modelo atual de economia linear tem contribuído significativamente para o aumento da pressão sobre os recursos naturais (Ellen MacArthur Foundation, 2017). Dito isso, por possuir uma cadeia de suprimentos complexas, com grandes volumes de produção em larga escala, esse modelo, baseado em uma lógica linear de produção e no uso intensivo de recursos naturais, inevitavelmente gera impactos ambientais negativos.

Dessa forma, o setor de tecidos, vestuário e calçados tem se mostrado cada vez mais preocupado com os impactos causados ao meio ambiente em decorrências da posição de consumidores e das regulamentações ambientais, assim as organizações têm cada vez mais priorizado práticas progressivas que beneficiam a transparência e a responsabilidade socioambiental.

Segundo Abreu *et al.* (2009), as indústrias do setor tecidos, vestuário e calçados no Brasil têm ajustado suas práticas em resposta a pressões governamentais e à crescente inserção no mercado internacional, o que intensifica a competitividade e exige maior transparência ambiental. Nesse cenário, o uso de relatórios sociais e indicadores ecológicos tem contribuído para reforçar o compromisso das empresas com a sustentabilidade.

Diante do exposto, observa-se que a sustentabilidade tem se tornado um fator cada vez mais relevante na cadeia de vestuário, não apenas por conta das exigências regulatórias e da pressão do mercado, mas também pelo reconhecimento dos impactos socioambientais gerados em todas as etapas produtivas.

Assim, compreender a relação entre sustentabilidade e desempenho das organizações torna-se essencial para avaliar como tais iniciativas influenciam os resultados financeiros e a competitividade das empresas do segmento de vestuário.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificação da pesquisa

O objetivo geral da pesquisa é analisar o desempenho econômico e financeiro das empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3 considerando os investimentos em práticas sustentáveis. A pesquisa adota a abordagem qualitativa para o seu desenvolvimento, pois serão interpretados indicadores econômico-financeiros além dos relatórios de temáticas de sustentabilidade das empresas do setor de tecidos, vestuário e calçados. Silva (2020) aponta que a pesquisa qualitativa objetiva compreender os significados atribuídos à contextos e não se busca generalizações, mas o conhecimento sobre determinado fenômeno.

Quanto ao objetivo, a pesquisa define-se como descritiva, já que busca analisar as características de um grupo acerca de um fenômeno (Gil, 2022), ou seja, a análise do desempenho econômico-financeiro e possíveis relações entre práticas de sustentabilidade.

No que se refere delineamento do estudo, a pesquisa é documental com dados secundários, pois foram utilizados dados extraídos de documentos publicados pelas empresas da amostra. Os documentos considerados para coleta e análise na pesquisa foram: Relatórios de Sustentabilidade (RS), Relatórios Integrados (RI), Relatórios GRI e Demonstrações contábeis consolidadas das empresas da amostra.

3.2 Amostra e período de análise

A amostra do estudo foi constituída por três empresas listadas na B3, atuantes no segmento de tecidos, vestuário e calçados, cujo segmento enquadra-se

no setor de consumo cíclico da B3. As empresas definidas para análise foram: Guararapes Confeções S.A. (GUAR3), AZZAS 2154 (AZZA3) e Lojas Renner S.A. (LREN3), cujo critério de seleção foi a disponibilidade de dados em todo o período analisado (exercício social de 2021 a 2024). A escolha dessas empresas ocorreu de forma intencional, considerando a atuação no mesmo segmento econômico e a disponibilidade de informações contábeis, financeiras e de sustentabilidade durante todo o período analisado, correspondente aos exercícios sociais de 2021 a 2024. A utilização desses critérios possibilitou maior comparabilidade entre os dados, uma vez que as empresas estão submetidas a condições setoriais semelhantes e divulgam informações ao mercado de maneira periódica. Dessa forma, foi possível realizar uma análise uniforme da relação entre o desempenho econômico-financeiro e as práticas de sustentabilidade das empresas que compõem a amostra.

Ressalta-se que no momento das análises realizadas ao longo deste trabalho, o termo "setor têxtil" é utilizado em sentido amplo, abrangendo empresas da cadeia de tecidos, vestuário e calçados, conforme a literatura consultada e a classificação adotada pela B3.

Cabe destacar que a análise da AZZAS 2154 apresenta uma particularidade relevante em relação à comparabilidade dos dados. A companhia foi constituída em 2024 a partir da fusão entre Arezzo&Co e Grupo Soma, o que pode impactar a interpretação dos indicadores econômico-financeiros ao longo da série histórica analisada. O período analisado compreende os últimos quatro anos, de 2021 a 2024, permitindo observar a evolução dos indicadores econômicos-financeiros e das práticas sustentáveis evidenciadas pelas empresas ao longo do período.

3.3 Procedimentos de coleta e análise de dados

Os dados foram coletados a partir dos relatórios de sustentabilidade anuais e das demonstrações contábeis publicadas por essas empresas no período selecionado. Foram analisados indicadores financeiros de liquidez, endividamento (estrutura de capital) e rentabilidade. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa utilizou os documentos mencionados anteriormente para a análise de conteúdo. Portanto, as demonstrações contábeis foram utilizadas para coleta de dados contábeis para o cálculo de indicadores econômico-financeiros, que foram calculados de acordo com as fórmulas apresentadas nos Quadros 1, 2 e 3. A

interpretação dos indicadores financeiros também foi realizada com base nos referenciais teóricos de Assaf Neto (2014) e Matarazzo (2010), bem como por meio da comparação temporal entre os exercícios analisados e entre as empresas da amostra.

Já os relatórios de temáticas de sustentabilidade foram utilizados para a coleta de dados com conteúdos sobre investimentos, gastos, custos e quaisquer outros que tivessem relação com desembolsos, consumo e aplicações em práticas sustentáveis. A análise desses relatórios se deu por meio de análise de conteúdo, de modo que se buscasse a compreensão da problemática de pesquisa de forma implícita, por meio das fontes escritas e até iconográficas dos relatórios das empresas (Silva, 2020).

Posteriormente, os resultados financeiros foram analisados em conjunto com as práticas sustentáveis reportadas pelas organizações, permitindo uma análise integrada dessas informações ao longo do período estudado.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise dos indicadores econômicos e financeiros

4.1.1 Análise de Liquidez

A adoção de práticas sustentáveis frequentemente requer investimentos em tecnologias, processos produtivos e ações socioambientais. Dessa forma, torna-se relevante avaliar se esses investimentos afetam a capacidade das empresas de honrar seus compromissos financeiros de curto prazo. Os indicadores de liquidez permitem verificar essa condição, evidenciando a disponibilidade de recursos para o pagamento das obrigações exigíveis, inclusive aquelas que envolvem passivos relacionados a itens ambientais e sociais. A Tabela 1 apresenta os resultados dos indicadores de liquidez das empresas estudadas:

Tabela 1 - Apresentação dos indicadores de liquidez

Empresa	Liquidez	2021	2022	2023	2024
	Imediata	0,28	0,32	0,23	0,19
Guararapes	Seca	1,24	1,41	1,42	1,23

AZZAS 2154	Corrente	1,45	1,62	1,66	1,48
	Geral	1,20	1,18	1,18	1,23
	Imediata	0,02	0,02	0,03	0,04
	Seca	0,79	0,99	1,63	1,02
Liquidez	Corrente	1,08	1,46	1,27	1,51
	Geral	1,10	1,35	1,15	1,22
	Imediata	0,69	0,41	0,34	0,25
	Seca	1,56	1,60	1,39	1,36
	Corrente	1,76	1,86	1,63	1,61
	Geral	1,30	1,27	1,29	1,41

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os indicadores de liquidez apresentaram comportamentos distintos entre as empresas analisadas no período de 2021 a 2024. De modo geral, a Renner apresentou os melhores resultados de liquidez corrente em todo o período analisado, demonstrando maior capacidade de honrar suas obrigações de curto prazo. A Renner apresentou maior variação na liquidez imediata, isso se deve pela redução significativa da conta caixa e equivalentes de caixa de 2021 a 2024 e a estabilidade do montante de passivo circulante. Apesar de uma leve redução nos últimos anos, seus índices permaneceram em níveis satisfatórios.

A Guararapes apresentou os indicadores mais estáveis da amostra. A liquidez corrente variou entre 1,45 e 1,66, enquanto a liquidez seca permaneceu próxima de 1,30, evidenciando consistência financeira ao longo dos exercícios analisados.

Já a AZZAS 2154 foi a empresa que apresentou a maior evolução dos indicadores. A liquidez corrente passou de 1,08 em 2021 para 1,51 em 2024, enquanto a liquidez seca evoluiu de 0,79 para 1,02, visto que de 2021 a 2024 o Grupo AZZAS 2154 teve seu ativo circulante e estoques dobrado, o que pode ter sido afetado pela fusão do grupo Soma e Arezzo, indicando fortalecimento da capacidade de pagamento de curto prazo.

Em relação à liquidez imediata, todas as empresas apresentaram índices inferiores a 1, situação comum em empresas do setor varejista. Destaca-se a AZZAS 2154, que registrou os menores valores do grupo, variando entre 0,02 e 0,04, visto que a empresa em comparação com as outras é a que possuía menor valor de caixas e equivalentes, indicando capacidade reduzida de quitar obrigações de curto

prazo apenas com recursos disponíveis em caixa e equivalentes. Entretanto, com a análise do Balanço Patrimonial foi possível identificar que a empresa concentra a maior parte dos seus ativos circulantes na conta de clientes e aplicações financeiras. Quanto à liquidez geral, os resultados permaneceram relativamente estáveis durante todo o período, com destaque para a Renner, que apresentou os maiores índices entre as empresas analisadas.

De forma complementar, a comparação com os indicadores médios do setor têxtil divulgados pelo Instituto Assaf demonstra que, em geral, as empresas apresentaram resultados próximos aos parâmetros setoriais, com destaque para a Renner, que manteve indicadores de liquidez corrente e liquidez seca superiores à média do setor de acordo com os indicadores setoriais publicados pelo Instituto Assaf (2026), como média mais recente de liquidez geral de 1,58 (em 2024).

De modo geral, os indicadores de liquidez superiores a 1 são considerados favoráveis, pois demonstram que a empresa possui mais recursos disponíveis ou realizáveis do que obrigações a pagar, conforme o tipo de indicador analisado. Assim, um índice de 1,20, por exemplo, indica que, para cada R\$ 1,00 de dívida, a empresa dispõe de R\$ 1,20 em recursos para quitá-la. Dessa forma, quanto maior que 1 for o resultado, maior tende a ser a capacidade de pagamento da empresa. Contudo, a interpretação deve considerar as características de cada indicador e do segmento analisado, pois um índice elevado, isoladamente, não garante uma gestão financeira eficiente.

4.1.2 Análise de Endividamento

Os índices de endividamento permitem avaliar a estrutura de capital das organizações, indicando o grau de utilização de recursos de terceiros em relação ao patrimônio próprio. A análise desses indicadores é fundamental para compreender a situação financeira da empresa, pois evidencia seu nível de dependência de financiamentos e obrigações. A Tabela 2 apresenta os indicadores de endividamento para as empresas da amostra:

Tabela 2 - Apresentação dos indicadores de endividamento

Empresa	Endividamento	2021	2022	2023	2024
Guararapes	Endividamento geral	1,75	1,89	1,73	1,52
	Composição	0,66	0,63	0,61	0,72
	Imobilização PL	1,07	0,95	0,98	0,90
	Imobilização recursos não correntes	0,67	0,56	0,59	0,63
AZZAS 2154	Endividamento geral	1,11	0,76	1,04	0,98
	Composição	0,86	0,82	0,75	0,60
	Imobilização PL	1,08	0,86	1,04	1,09
	Imobilização recursos não correntes	0,93	0,75	0,83	0,78
Renner	Endividamento geral	1,18	1,10	1,04	0,89
	Composição	0,69	0,63	0,72	0,80
	Imobilização PL	0,76	0,80	0,83	0,75
	Imobilização recursos não correntes	0,55	0,57	0,64	0,63

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Em relação aos indicadores de endividamento, pode-se observar que as empresas analisadas apresentaram comportamentos distintos no período de 2021 a 2024. O indicador de endividamento geral evidenciou diferenças relevantes entre as empresas. A Guararapes apresentou os maiores índices durante todo o período analisado, variando de 1,52 a 1,89, esse resultado indica maior utilização de capital de terceiros em sua estrutura de financiamento. Já a Renner e AZZAS 2154, mesmo com os índices superiores a 1 ao longo do período analisado, obtiveram melhorias com o passar dos anos, terminando em 2024 com indicadores inferiores a 1. Esse resultado é positivo, pois indica que o capital de terceiros passou a ser menor que o patrimônio líquido, sugerindo menor dependência de recursos externos e uma estrutura de capital menos alavancada. Após essa análise geral da participação de capital de terceiros, os demais indicadores permitem compreender como esse endividamento está distribuído e de que forma os recursos permanentes são utilizados pelas empresas.

A composição do endividamento evidencia a proporção das obrigações concentradas no curto prazo e, nesse aspecto, a AZZAS 2154 apresentou a melhora mais expressiva, reduzindo o indicador de 0,86 em 2021 para 0,60 em 2024. Essa alteração indica uma redução da concentração das dívidas de curto prazo e possível alongamento do perfil de endividamento da companhia. A Renner, por sua vez, apresentou a estrutura mais equilibrada em relação à imobilização dos recursos. A imobilização do patrimônio líquido permaneceu abaixo de 1,0 durante todos os anos, variando entre 0,75 e 0,83, o que indica que o patrimônio líquido foi suficiente para financiar os ativos permanentes, mantendo parte dos recursos próprios disponível para outras necessidades operacionais. Além disso, a imobilização dos recursos não correntes também permaneceu em níveis relativamente baixos, entre 0,55 e 0,64. No entanto, a composição do endividamento aumentou de 0,69 em 2021 para 0,80 em 2024, revelando maior concentração das dívidas no curto prazo, o que pode representar maior necessidade de gestão do capital de giro. Apesar desse aumento na concentração das obrigações de curto prazo, a redução do endividamento geral ao longo do período demonstra que a empresa diminuiu sua dependência de capital de terceiros, indicando uma estrutura financeira mais conservadora em comparação às demais empresas analisadas.

No caso da AZZAS 2154, apesar da melhora na composição do endividamento, os indicadores de imobilização demonstram maior comprometimento dos recursos quando comparados às outras empresas. A imobilização do patrimônio líquido permaneceu acima de 1 em três dos quatro anos analisados, alcançando 1,09 em 2024. A análise do balanço patrimonial demonstra a elevada participação de ativos imobilizados e intangíveis, especialmente em 2024, quando a companhia apresentou crescimento significativo dessas contas. Esse comportamento pode estar associado ao processo de expansão e reorganização societária decorrente da fusão de negócios que originou a AZZAS 2154, aumentando o volume de ativos permanentes registrados pela empresa. Esse resultado indica que o patrimônio líquido não foi suficiente para financiar integralmente os ativos permanentes, exigindo maior utilização de recursos de terceiros de longo prazo. A imobilização dos recursos não correntes, embora tenha diminuído de 0,93 em 2021 para 0,78 em 2024, ainda se manteve acima dos níveis observados em Guararapes e Renner, evidenciando menor folga financeira. Porém, é possível observar que o endividamento geral apresentou redução de 1,11 em 2021 para 0,98 em 2024,

indicando menor dependência de capital de terceiros. Ainda assim, a companhia manteve níveis mais elevados de imobilização dos recursos permanentes, o que demonstra que uma parcela significativa desses recursos permaneceu aplicada em ativos de longo prazo.

Já a Guararapes apresentou comportamento intermediário, com melhora na imobilização do patrimônio líquido, esse comportamento revela uma melhora na estrutura financeira da companhia, uma vez que uma parcela menor dos recursos próprios passou a estar comprometida com ativos permanentes. A análise dos balanços evidencia redução do saldo de imobilizado e crescimento mais moderado dos ativos permanentes em comparação à evolução do patrimônio líquido, contribuindo para a diminuição do indicador, apesar do aumento da concentração de dívidas de curto prazo em 2024. Apesar da melhora observada na imobilização do patrimônio líquido, a Guararapes permaneceu como a empresa com maior endividamento geral da amostra durante todo o período analisado. Esse comportamento indica maior participação de capital de terceiros em sua estrutura de financiamento, evidenciando que a melhora na imobilização dos recursos próprios não foi suficiente para reduzir o nível geral de endividamento da companhia.

De modo geral, a análise dos indicadores de endividamento evidencia que cada empresa apresentou características diferentes em sua estrutura de capital. A Renner se destacou pela menor dependência de capital de terceiros e pela utilização mais equilibrada dos recursos próprios e permanentes. A Guararapes apresentou o maior nível de endividamento geral da amostra, embora tenha demonstrado melhora na imobilização do patrimônio líquido ao longo do período. Já a AZZAS 2154 reduziu tanto o endividamento geral quanto a concentração das obrigações de curto prazo, porém manteve maior comprometimento dos recursos permanentes com ativos de longo prazo, reflexo das mudanças patrimoniais decorrentes da reorganização societária.

4.1.3 Análise dos indicadores de rentabilidade

Os indicadores de endividamento evidenciam o nível de participação de capital de terceiros na estrutura financeira das empresas, demonstrando o quanto suas operações são financiadas por obrigações assumidas perante terceiros em comparação aos recursos próprios. A análise desses indicadores é relevante, pois

permite avaliar a capacidade da organização de sustentar seus investimentos e manter o equilíbrio financeiro no longo prazo. No contexto da sustentabilidade, sua importância torna-se ainda maior, uma vez que a implementação de práticas sustentáveis frequentemente demanda investimentos em tecnologias, processos produtivos e iniciativas socioambientais. Dessa forma, os índices de endividamento auxiliam na compreensão de como as empresas financiam essas ações e investimentos, bem como sua estrutura de capital e sua saúde financeira.

Tabela 3 - Apresentação dos indicadores de rentabilidade

Empresa	Rentabilidade	2021	2022	2023	2024
Guararapes	Giro do ativo	0,50	0,56	0,62	0,71
	Margem líquida	0,06	0,01	0,00	0,02
	ROA	0,03	0,00	0,00	0,02
	ROE	0,09	0,01	-0,01	0,04
AZZAS 2154	Giro do ativo	0,87	0,91	0,81	0,55
	Margem líquida	0,12	0,10	0,08	0,04
	ROA	0,10	0,09	0,07	0,02
	ROE	0,23	0,20	0,14	0,06
Renner	Giro do ativo	0,45	0,55	0,57	0,62
	Margem líquida	0,07	0,11	0,08	0,09
	ROA	0,03	0,06	0,05	0,06
	ROE	0,08	0,13	0,10	0,11

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Quanto aos indicadores de rentabilidade, de forma geral, os resultados demonstram comportamentos distintos entre as empresas analisadas. A Renner foi a empresa que apresentou o desempenho mais consistente ao longo do período, mantendo os indicadores de rentabilidade estáveis e superiores aos das demais empresas ao longo dos anos. A margem líquida da companhia variou entre 0,07 e 0,11, indicando que a empresa conseguiu manter sua capacidade de geração de lucro sobre as receitas. Ademais, o ROA permaneceu entre 0,03 e 0,06, enquanto o ROE ficou entre 0,08 e 0,13, demonstrando capacidade contínua de geração de retorno tanto sobre seus ativos quanto para seus acionistas. O giro do ativo também apresentou crescimento gradual, passando de 0,45 em 2021 para 0,62 em 2024, o que sugere melhora na eficiência de utilização dos ativos para geração de receitas.

Já a Guararapes, por sua vez, apresentou evolução positiva no giro do ativo, que passou de 0,50 em 2021 para 0,71 em 2024, esse resultado indica maior eficiência na utilização dos ativos ao longo do período analisado. Porém, essa melhora operacional não foi acompanhada por crescimento expressivo da lucratividade já que por sua vez a margem líquida reduziu de 0,06 em 2021 para 0,02 em 2024, chegando a 0,00 em 2023. Foi possível identificar que o ROA, permaneceu em níveis baixos durante o período, e no ROE apresentou uma queda significativa em 2022 e resultado negativo em 2023, conseguindo obter melhorias no ano de 2024. Essa redução significativa dos indicadores de margem líquida e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) ao longo do período analisado, com destaque para 2023, quando foi registrado prejuízo líquido, apesar do crescimento contínuo da receita líquida em 2021 para 2023, demonstra que o aumento das vendas não foi suficiente para sustentar a lucratividade. A análise da Demonstração do Resultado do Exercício também evidencia o crescimento das despesas operacionais e das despesas financeiras, em 2023. Dessa forma, embora a empresa tenha demonstrado maior capacidade de geração de receita a partir de seus ativos e melhora no ano de 2024, seus indicadores evidenciam dificuldade em converter essa receita em lucro líquido e retorno aos acionistas.

A AZZAS 2154 foi a que apresentou o comportamento mais discrepante entre as empresas analisadas. Em 2021 e 2022, a companhia possuía os melhores indicadores de rentabilidade da amostra, com margem líquida de 0,12 em 2021, ROA de 0,10 e ROE de 0,23. No entanto, ao longo dos anos seguintes, observou-se queda contínua em todos os indicadores. Porém, essa variação deve ser interpretada com atenção, visto que a companhia passou por uma reorganização societária em 2024, decorrente da fusão entre Arezzo&Co e Grupo Soma. Assim, parte da variação observada nos indicadores pode estar associada às mudanças na estrutura operacional, patrimonial e societária da empresa, o que reduz a comparabilidade direta entre os exercícios anteriores e o exercício de 2024. O giro do ativo reduziu de 0,87 em 2021 para 0,55 em 2024, indicando perda de eficiência na utilização dos ativos para geração de receitas, dado que com a reorganização societária o ativo cresceu muito, mas as receitas não cresceram na mesma velocidade.

A margem líquida também apresentou redução, passando de 0,12 para 0,04 no mesmo período, apesar da receita ter triplicado, o lucro líquido permaneceu no

mesmo nível. Além disso, é importante pontuar que as despesas com vendas, administrativas e financeiras cresceram muito, já que após a fusão a empresa ficou muito maior. Dessa forma, o aumento das receitas não foi acompanhado por crescimento proporcional do lucro, refletindo diretamente na redução da margem líquida. Além disso, o ROA caiu de 0,10 para 0,02, enquanto o ROE passou de 0,23 para 0,06, evidenciando uma diminuição expressiva da capacidade de geração de retorno sobre os ativos e sobre o capital próprio, isso porque o ativo e o patrimônio líquido da empresa cresceram muito após a incorporação e o lucro permaneceu igual.

Assim, a análise dos indicadores de rentabilidade evidencia que a Renner foi a empresa que apresentou maior estabilidade e desempenho mais equilibrado. Já a Guararapes demonstrou melhora na eficiência operacional, mas baixa conversão dessa eficiência em lucro e a AZZAS 2154, apesar de iniciar o período com os melhores resultados, apresentou forte queda dos indicadores ao longo dos anos. Dessa forma, os resultados indicam que a Renner manteve a melhor posição relativa em termos de rentabilidade, enquanto a AZZAS 2154 foi a empresa com maior perda de desempenho no período analisado.

4.1.4 Comparação dos índices com os indicadores do mercado

Os indicadores calculados foram comparados com as médias setoriais disponibilizadas pelo Instituto Assaf (2026), considerando apenas os índices para os quais havia referência disponível no período de desenvolvimento deste estudo. O instituto é referência na aplicação de modelos teóricos na área de finanças no cenário brasileiro e o intuito dessa análise foi comparar se as empresas analisadas estão na média do setor de vestuário, tecidos e acessórios.

Tabela 4 - Apresentação dos indicadores do mercado do Instituto Assaf

Indicador		2021	2022	2023	20241	Média
Liquidez	Seca	1,23	1,31	1,23	1,16	1,23
	Corrente	1,54	1,67	1,54	1,58	1,58
Endividament o	Geral	1,31	1,23	1,32	1,23	1,27
Rentabilidade	Giro do ativo	0,61	0,61	0,69	0,70	0,65
	Margem líquida	0,06	0,06	0,00	0,06	0,05
	ROE	0,09	0,08	0,00	0,10	0,07

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Instituto Assaf (2026).

Com base nos dados da Tabela 4 que evidencia as médias do setor no mercado, no caso das empresas analisadas, a Renner foi a que apresentou desempenho superior à média setorial tanto na liquidez seca quanto na liquidez corrente, enquanto a Guararapes manteve resultados próximos ao parâmetro do setor, especialmente na liquidez corrente. Já a AZZAS 2154, por sua vez, apresentou média inferior nos indicadores de liquidez, embora tenha demonstrado evolução em alguns períodos analisados.

Em relação ao endividamento, o Instituto Assaf apresentou média setorial de 1,27 no período analisado. Ao comparar esse parâmetro com os indicadores das empresas, observa-se que apenas a Guararapes apresentou índices superiores à média setorial em todos os exercícios, variando de 1,52 a 1,89, indicando maior participação de capital de terceiros em sua estrutura de financiamento. Diferentemente da Guararapes, Renner e AZZAS 2154 mantiveram índices inferiores aos parâmetros do Instituto Assaf durante todo o período, demonstrando menor dependência de recursos de terceiros em comparação à média do setor. Destaca-se ainda que ambas empresas apresentaram redução gradual do indicador ao longo dos anos, especialmente a Renner que encerrou 2024 com índice de 0,89, evidenciando uma estrutura de capital relativamente menos alavancada quando comparada ao setor.

Quanto aos indicadores de rentabilidade, a Renner também se destacou por apresentar margem líquida e ROE superiores à média setorial, reforçando sua posição de maior estabilidade dentro da amostra. A AZZAS 2154 apresentou médias superiores ao Instituto Assaf no giro do ativo, margem líquida e ROE, porém seus resultados devem ser interpretados com cautela, em razão das oscilações observadas ao longo do período e das mudanças societárias ocorridas em 2024. Já a Guararapes apresentou desempenho mais próximo da média no giro do ativo, mas permaneceu abaixo da referência setorial nos indicadores de margem líquida e ROE.

Assim, a comparação com o Instituto Assaf permite observar que a Renner foi a empresa que apresentou maior consistência em relação aos parâmetros setoriais disponíveis, principalmente nos indicadores de liquidez e rentabilidade. No entanto, essa análise foi utilizada como referência complementar, uma vez que nem todos os indicadores calculados nesta pesquisa estavam disponíveis na base consultada.

4.2 Análise descritiva da divulgação de sustentabilidade

A análise dos indicadores econômico-financeiros evidenciou algumas diferenças entre as empresas quanto à liquidez, estrutura de capital e rentabilidade ao longo do período analisado. Porém, os indicadores, por si só, não permitem compreender os fatores estratégicos e operacionais que podem estar relacionados a esses resultados. Nesse sentido, é relevante analisar também as informações divulgadas nos relatórios de sustentabilidade e relatos integrados, uma vez que esses documentos apresentam práticas, investimentos e diretrizes que podem contribuir para a compreensão do desempenho econômico-financeiro das organizações.

Após a análise dos indicadores econômico-financeiros, foi realizada uma análise descritiva e qualitativa da divulgação de informações relacionadas à sustentabilidade das empresas estudadas, por meio da leitura dos relatórios de cunho ambiental divulgados pelas empresas da amostra. Para isso, foram observados os seguintes critérios: publicação de Relatório de Sustentabilidade, adoção das diretrizes GRI, divulgação do Relato Integrado e participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3.

A categorização dos conteúdos foi realizada considerando base na divulgação dos relatórios identificados no respectivo ano e empresa. A partir disso, foi calculado o percentual anual de divulgação, com o objetivo de comparar o nível de divulgação e consequente transparência e prestação de contas aos diversos usuários das companhias em relação às práticas sustentáveis divulgadas nos diferentes relatórios de sustentabilidade.

Conforme observado na Tabela 5, das empresas analisadas a Renner foi a que se destacou de forma positiva, apresentando o maior número de divulgação de informações sustentáveis, atingindo 100% dos critérios em todos os anos. Esse resultado demonstra maior constância na evidenciação de práticas sustentáveis, especialmente quando comparado às demais companhias da amostra. Dentre as principais metas da empresa divulgadas pelo relatório anual, estão temas como mudanças climáticas, conformidade socioambiental de fornecedores, produtos menos impactantes e diversidade.

Tabela 5 - Análise descritiva da divulgação de relatórios de cunho ambiental

Relatório/ Ano	Guararapes					AZZAS 2154					Renner				
	RS	GRI	RI	ISE	(%)	RS	GRI	RI	ISE	(%)	RS	GRI	RI	ISE	(%)
2021	X	X	X		75%	X		X		50%	X	X	X	X	100%
2022		X	X		50%	X		X		50%	X	X	X	X	100%
2023		X	X	X	75%	X		X		50%	X	X	X	X	100%
2024		X	X	X	75%	X		X	X	75%	X	X	X	X	100%
Divulgaçã o média por relatório (%)	25	100	100	50	69	100	0	100	25	56	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Legenda: RS: Relatório de Sustentabilidade; GRI: Relatório GRI; RI: Relato Integrado; ISE: Índice ISE.

No Relatório Anual de 2024, a Renner informa que atingiu o marco de 50,5% dos fornecedores de revenda de moda com alta performance de conformidade socioambiental, destacando esse resultado como parte de sua estratégia de fornecimento responsável e de mitigação dos impactos socioambientais. Esse dado evidencia a preocupação da companhia em monitorar e desenvolver sua cadeia de fornecedores, incorporando critérios socioambientais às suas operações.

Além disso, o relatório destaca que a Renner busca desenvolver "coleções mais inteligentes e precisas", estratégia que visa atender de forma mais eficiente às preferências dos consumidores, assim o melhor planejamento das coleções e a otimização da cadeia de suprimentos podem contribuir para melhor utilização dos recursos da empresa. Nesse viés, essas iniciativas auxiliam na compreensão da estabilidade que a empresa apresenta nos indicadores analisados. Segundo o mesmo relatório, essa prática contribui para reduzir a necessidade de remarcações de preços, diminuir o consumo de matérias-primas, minimizar desperdícios, reduzir o deslocamento de produtos entre lojas e centros de distribuição e aperfeiçoar o planejamento junto aos fornecedores. Desse modo, os dados sugerem que a empresa busca integrar critérios de sustentabilidade à gestão de sua cadeia de suprimentos, associando aspectos ambientais e sociais à eficiência operacional.

Embora não seja possível afirmar uma relação direta entre essa prática e os indicadores financeiros, a gestão mais estruturada da cadeia de suprimentos pode contribuir para a redução de riscos operacionais e reputacionais, favorecer maior

eficiência na gestão dos fornecedores e fortalecer a transparência perante investidores e demais *stakeholders*.

Das empresas analisadas, a Guararapes foi a que apresentou o menor percentual médio de divulgação, com 63%, embora tenha mantido a adoção das diretrizes GRI ao longo de todo o período analisado. Diferentemente da Renner, a empresa enfatiza mais a estrutura da estratégia ESG, a definição de temas materiais abordando os impactos ambientais e sociais das operações e os riscos financeiros para o negócio e a transformação da cadeia produtiva nos seus relatórios. Entre os temas materiais definidos pela companhia, destaca-se a gestão da cadeia de fornecedores. A inclusão desse tema sugere preocupação com a conformidade socioambiental dos parceiros comerciais e com a sustentabilidade da cadeia produtiva. Outro aspecto evidenciado pela companhia refere-se à adoção de critérios para classificação de matérias-primas mais sustentáveis. Em 2024, foi divulgado que aproximadamente 79% das matérias-primas utilizadas na produção própria foram classificadas como sustentáveis, considerando critérios relacionados à origem das fibras, consumo de água e energia, emissões de gases de efeito estufa e boas práticas ESG.

Além disso, o Relatório Integrado da Guararapes evidencia que a companhia destinou aproximadamente R\$14,9 milhões para iniciativas relacionadas à sustentabilidade em 2024. Os investimentos foram direcionados principalmente para projetos de ecoeficiência da fábrica (R\$6,3 milhões) de Capex, doação de produtos (R\$5,3 milhões), gestão da cadeia de fornecimento (R\$2,5 milhões), além de ações voltadas à mitigação das mudanças climáticas e à promoção da circularidade. Segundo a empresa, essas iniciativas fazem parte da estratégia de geração de valor sustentável e estão associadas ao fortalecimento da transparência, à mitigação de riscos e ao aprimoramento dos processos operacionais.

Embora esses investimentos em ecoeficiência e gestão da cadeia de fornecimento podem estar relacionados à busca por processos mais eficientes, redução de desperdícios e melhor gerenciamento operacional essas iniciativas podem contribuir para o fortalecimento da competitividade e para uma gestão mais eficiente dos recursos da empresa, gerando valor no longo prazo com os investimentos em sustentabilidade. Contudo, essas ações não permitem explicar o comportamento dos indicadores financeiros, visto que devem ser interpretados como parte de uma estratégia de longo prazo, cujos possíveis reflexos financeiros

dependem de diversos fatores e não podem ser atribuídos exclusivamente às práticas de sustentabilidade.

Por fim, a AZZAS 2154 apresentou média de 81%, com evolução em 2024, ano em que passou a atender todos os critérios observados. O Relatório Anual de Sustentabilidade no ano de 2024 evidencia que a companhia revisou sua estratégia ESG para adequá-la à nova estrutura organizacional, realizando uma materialidade transitória que passou a considerar, simultaneamente, os impactos socioambientais e os riscos financeiros do negócio. Entre os temas materiais priorizados destacam-se mudanças climáticas, gestão da cadeia de fornecedores, diversidade, gestão de resíduos e circularidade. Além disso, ao incorporar impactos socioambientais e riscos financeiros em sua materialidade, a empresa evidencia uma visão integrada entre sustentabilidade e gestão corporativa.

A formação da AZZAS 2154 também reuniu duas empresas que já apresentavam compromissos ambientais relevantes. Segundo o relatório, em 2024 tanto Arezzo&Co quanto Grupo SOMA possuíam nota A- no CDP, selo ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol e metas de redução de emissões aprovadas pela Science Based Targets Initiative. A integração dessas práticas demonstra que a sustentabilidade passou a fazer parte da estratégia da nova companhia desde sua constituição.

O relatório também apresenta novos compromissos públicos de longo prazo, com metas para os próximos anos até 2050. Entre elas destacam-se a utilização de 100% de energia renovável nas unidades próprias, redução do consumo de água e das emissões de gases de efeito estufa, rastreabilidade do couro e do algodão, logística reversa em todas as lojas e certificação socioambiental de fornecedores diretos e indiretos. Essas metas demonstram que a companhia busca incorporar critérios ESG ao planejamento estratégico e à gestão de suas operações.

Outro aspecto relevante refere-se à gestão da cadeia de fornecedores. A empresa informa que adotou políticas de *due diligence*, auditorias socioambientais, auditorias de rastreabilidade e monitoramento documental, além de estabelecer como prática a certificação dos fornecedores nacionais de produtos acabados e subcontratados por meio do Programa ABVTEX. Em 2024, 78% dos fornecedores possuem certificação ABVTEX e 100% dos fornecedores auditados pelo protocolo próprio da companhia atenderam aos critérios estabelecidos.

Ao relacionar essas informações aos indicadores financeiros, observa-se que o exercício de 2024 também foi marcado por alterações significativas no nível de divulgação da companhia, na estrutura patrimonial e nos indicadores de rentabilidade da companhia. Nesse contexto, as práticas divulgadas podem ser interpretadas como parte do processo de consolidação da nova estrutura organizacional da empresa.

De modo geral, foi possível observar que a adoção das diretrizes GRI foi o critério mais recorrente entre as empresas analisadas, enquanto a participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) foi a menos frequente. A análise dos relatórios também evidenciou diferentes formas de divulgação das práticas de sustentabilidade, com abordagens distintas entre as companhias. Enquanto a Renner priorizou informações relacionadas à gestão da cadeia de fornecedores e à eficiência operacional, a Guararapes destacou investimentos em sustentabilidade e transformação da cadeia produtiva, e a AZZAS 2154 focou na integração das práticas ESG à nova estrutura organizacional após a fusão.

Embora não seja possível estabelecer uma relação de causa e efeito entre essas iniciativas e os indicadores econômico-financeiros, as informações divulgadas permitem compreender aspectos estratégicos que podem estar associados ao comportamento da liquidez, da estrutura de capital e da rentabilidade das empresas ao longo do período analisado. Segundo Oliveira et al (2024, p. 6661) "Ao focar no longo prazo, os investidores buscam crescimento sustentável e um retorno superior sobre o capital que foi investido, reconhecendo que a sustentabilidade pode proporcionar vantagens competitivas e maior estabilidade financeira futura."

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo analisar as práticas sustentáveis e o desempenho financeiro das empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3, no período de 2021 a 2024. Considerando a crescente importância atribuída às questões de sustentabilidade, este estudo buscou contribuir para a área contábil por meio da análise das práticas sustentáveis e do desempenho financeiro de empresas deste segmento, pois este é reconhecido pelos desafios e impactos ambientais associados às suas atividades. Para isso, foram analisados indicadores financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade, bem como as informações

divulgadas pelas empresas em seus relatórios de sustentabilidade, permitindo uma visão integrada sobre esses dois aspectos.

Os resultados evidenciaram algumas diferenças relevantes entre as empresas analisadas. Na análise financeira, a Renner foi a que apresentou maior estabilidade nos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade ao longo do período. A Guararapes se destacou pelo maior nível de endividamento geral, embora tenha demonstrado evolução em alguns indicadores de estrutura de capital. Já a AZZAS 2154 apresentou alterações significativas em seus indicadores, especialmente em 2024, em razão da reorganização societária decorrente da fusão entre Arezzo&Co e Grupo SOMA.

Em relação às práticas sustentáveis, verificou-se que todas as empresas divulgaram as iniciativas voltadas à sustentabilidade, porém com diferentes níveis de detalhamento e enfoques estratégicos. A Renner foi a que apresentou maior constância na divulgação das informações, das principais métricas de sustentabilidade, enquanto a Guararapes destacou investimentos voltados à ecoeficiência e à gestão da cadeia de fornecedores. A AZZAS 2154, por sua vez, evidenciou a estruturação de sua estratégia ESG após a fusão que deu origem ao grupo.

A análise conjunta dos relatórios de sustentabilidade e dos indicadores financeiros permitiu compreender as características apresentadas por cada companhia, sem estabelecer uma relação de causa e efeito entre as práticas sustentáveis e o desempenho financeiro. No entanto, os resultados propiciaram achados que podem evidenciar possíveis relações entre montantes investidos em ativos, bem como estrutura de capital das empresas frente às fontes de terceiros e ações de investidores e por fim, o resultado operacional das suas atividades frente às especificidades de sua atuação no mercado.

Devido ao número reduzido de empresas analisadas, em razão da disponibilidade de informações e da delimitação do setor estudado, impossibilitou uma análise mais robusta de dados. Além disso, o período analisado compreende apenas quatro exercícios sociais, o que restringe análises de longo prazo. Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar a amostra, incluir empresas de outros setores econômicos e utilizar diferentes metodologias de análise, possibilitando comparações mais abrangentes sobre práticas sustentáveis e desempenho financeiro.

REFERÊNCIAS

- ABDI. **Perfil do setor**. 2026. Disponível em: <https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>. Acesso em: 04 jul 2026.
- ABREU, M. C. S.; CASTRO JÚNIOR, O. V.; SOARES, F.A.; SILVA FILHO, J. C. L. Efeito da conduta social sobre a performance econômica: evidências da indústria têxtil brasileira. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 1, p. 119-142, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1970/197015470006.pdf>. Acesso em: 04 jul 2026.
- AMBRÓSIO, D. L. F. **Gastos ambientais nas empresas listadas na B3 e a sua performance financeira: um estudo no segmento de tecidos, vestuário e calçados**. 2024. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.
- Azevedo, C. A. Greenwashing: uma análise crítica da prática de marketing. *Revista Brasileira de Marketing*, v. 17, n. 1, p. 1-15, 2018.
- BARROS, C.; PAULINO, W. R. **Ciências: O Meio Ambiente – Volume 6**. São Paulo: Ática, 2004.
- BAZZI, S. **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Pearson, 2019.
- BELLEN, H. M. V. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- CLARO, P. B. O., CLARO, D. P. Sustentabilidade estratégica: existe retorno no longo prazo?. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 291–306, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5700/rausp1147>.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC T 15: Informações de Natureza Social e Ambiental**. Brasília, 2004.
- Elkington, J. **Cannibals with forks: The triple bottom line of 21st century business**. Gabriola Island: New Society Publishers, 2013.
- ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **A new textiles economy: Redesigning fashion's future**, 2017.
- FÉLIX, C. P.; GRANZOTTO, A.; SONZA, I. B. Influência da sustentabilidade no desempenho financeiro das empresas pertencentes ao índice de sustentabilidade empresarial. **Contabilometria: Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 6, n. 1, p. 22–38, jan./jun. 2019.
- MINATTI-FERREIRA, D. D.; SPANHOL, G. K.; KELLER, J. Gestão do Processo Têxtil: Contribuições à Sustentabilidade dos Recursos Hídricos.. *In: Congresso*

Nacional de Excelência em Gestão, 5, 2009, Niterói. Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book.

IEMI (Inteligência de Mercado). **Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira**. São Paulo, IEMI, 2023.

INSTITUTO ASSAF. **Indicadores de desempenho e valor de balanços**. 2026. Disponível em: <https://www.institutoassaf.com.br/>. Acesso em: 3 jul. 2026.

MARCONDES, A. W.; BACARJI, C. D. **ISE: Sustentabilidade no mercado de capitais**. São Paulo: Report Editora, 2010.

MARTINS, E.; MIRANDA, G.J.; DINIZ, J.A. **Análise avançada das demonstrações contábeis**. Grupo GEN, 2020.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDONÇA, K. S.; MARTINS, E. O desenvolvimento sustentável como vantagem competitiva empresarial: um levantamento bibliográfico. **Revista Calafiori**, v. 3, n. 1, p. 5-16, 2019.

NÚCLEO DE ECONOMIA INDUSTRIAL E DA TECNOLOGIA. Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). **Relatório de Acompanhamento Setorial Têxtil e Confecção**, v. 1. Disponível em https://www3.eco.unicamp.br/neit/images/stories/arquivos/RelatorioABDI/textil-e-confeccao_vol-I_junho2008.pdf.

OLIVEIRA, A. D; OLIVEIRA, A. M.; OLIVEIRA, A. M.; OLIVEIRA, A. M. Análise dos indicadores econômicos financeiros sob a perspectiva da sustentabilidade: estudo com empresas do setor de energia listadas na B3. **Lumen et Virtus**, [S. l.], v. 15, n. 42, p. 6643–6666, 2024. DOI: 10.56238/levv15n42-009.

OLIVEIRA, G. T.; SILVA, R. M.; CARDOSO, A. P.; OLIVEIRA, M. S. Sustentabilidade como vantagem competitiva nas organizações: um levantamento da responsabilidade das empresas. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 9, n. 1, p. 127-136, 2018. DOI:10.6008/CBPC2179-684X.2018.001.0009.

PADILHA, V. G.; SILVA, S. S.; SILVA, G. G.; CARVALHO, N. C.; SILVA, E. R. A. C.; SILVA, J. F. S. F. Sustentabilidade como vantagem competitiva nas organizações: uma revisão bibliográfica. **Meio Ambiente (Brasil)**, v. 6, n. 1, 2024. DOI: <https://10.66205/mabra.v6i1.458>.

PERES, A. O impacto ambiental e social do fast fashion. **Revista Veja**, 2025. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/balanco-social/o-impacto-ambiental-e-social-do-fast-fashion/>. Acesso em: 04 jul. 2026.

PACTO GLOBAL (Rede Brasil). **ESG**. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/esg/>. Acesso em: 3 jul. 2026.

SAVITZ, A. W.; WEBER, K. **A empresa sustentável**: o verdadeiro sucesso é lucro com responsabilidade social e ambiental. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SANTOS, J. P. Empresas cíclicas e não-cíclicas: o que são e como diferenciar. B3 Bora investir. 2023. Disponível em: <https://borainvestir.b3.com.br/noticias/empresas/empresas-ciclicas-e-nao-ciclicas-o-q-ue-sao-e-como-diferenciar/>. Acesso em: 4 jul. 2026.

SILVA, M. A. Análise de documentos. IN: Casa Nova, S. P. C.; Nogueira, D. D.; Leal, E. A.; Miranda, G. J. (org.). **TCC Trabalho de Conclusão de Curso**, uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

TEIXEIRA, N. M. D.; AMARO, A. G. C. Avaliação do desempenho financeiro e da criação de valor—um estudo de caso. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 4, p. 157-178, 2013.

TEIXEIRA, N. A avaliação do risco e da criação de valor no contexto empresarial. Empreendedorismo, Coesão Social e Dinâmicas Empresariais. **Caderno da Sociedade e Trabalho**. n. 17, Lisboa: MESS/GEP, 2013. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/22967>. Acesso em: 04 jul. 2026.

TONIOLLO, M.; ZANCAN, N. P.; WÜST, C. Indústria têxtil: sustentabilidade, impactos e minimização. *In*: Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, 6. Porto Alegre/RS, 23 a 26 nov. 2015. IBEAS (Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais). 2015.

VALOR ECONÔMICO. (2 de abril de 2025). **Brasil descarta 4 milhões de toneladas de resíduos têxteis por ano**. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2025/04/02/brasil-descarta-4-milhes-de-toneladas-de-resduos-txteis-por-ano-ou-44-kg-por-residncia.ghtml>. Acesso em: 04 jul. 2026.

XIMENES, F. K. A. A.; FERREIRA, F. R. O efeito das práticas ambientalmente responsáveis sobre a agressividade fiscal: Uma análise das empresas participantes do Índice Carbono Eficiente—ICO2. **Pensar Contábil**, v. 22, n. 79, 2021.